

PLANO DE TRABALHO

7ª Edição da Virada Cultural de Belo Horizonte – 2022

PLANO DE TRABALHO	
1. DADOS DO PROJETO:	
Nome do Projeto: 7ª Edição da Virada Cultural de Belo Horizonte	
Prazo de execução: 12 meses	Valor total de execução: R\$ 2.000.000,00
Objeto da Parceria: Realizar a 7ª Edição da Virada Cultural de Belo Horizonte, em parceria com a Fundação Municipal de Cultura, prevista para setembro de 2022.	

2. DADOS CADASTRAIS		
Organização da Sociedade Civil: Associação dos Amigos do Centro de Cultura Belo Horizonte - AMICULT		
CNPJ: 04.784.704/0001-53	Data de Abertura do CNPJ: 03/01/2000	
Endereço: Rua Formosa, n. 186, Casa 02		
Bairro: Santa Tereza	Cidade: Belo Horizonte	CEP: 31015-050
Telefone: (31) 2515.9298	E-mail: presidencia@institutoperiferico.org	
Nome do representante legal: Gabriela Santoro de Castro		
Responsável pela elaboração do Plano de Trabalho: Gabriela Santoro de Castro		
Contato corporativo do responsável (e-mail e telefone): presidencia@institutoperiferico.org (31) 99953.5684		
Período de Mandato da Diretoria: De 01/01/2022 a 01/01/2026		

3. DESCRIÇÃO DA REALIDADE E JUSTIFICATIVA DO PROJETO

3.1. DESCRIÇÃO DA REALIDADE

A Virada Cultural de Belo Horizonte faz parte do calendário oficial de eventos da cidade e é realizada pela Prefeitura de Belo Horizonte, por meio da Secretaria Municipal de Cultura e da Fundação Municipal de Cultura.

O evento convida a população a experimentar, descobrir e redescobrir ambientes, texturas e vivências no cenário urbano da capital mineira, reunindo uma programação extensa e diversa, com música, teatro, dança, artes plásticas, performance, gastronomia, moda, intervenções urbanas, literatura, lazer e outras experiências.

Além de proporcionar um contato mais próximo entre a população e a cidade, a Virada fomenta discussões importantes para a vida urbana, tais como utilização do espaço público, acessibilidade e diversidade. O conteúdo privilegia ações locais e movimenta a cadeia criativa do Município. Toda a programação é gratuita.

Os festivais realizados pelo Poder Público são pautados por diretrizes ligadas aos seguintes pontos: a democratização do acesso à arte e à cultura; a elaboração de uma programação acessível e transversal; o estímulo à circulação e promoção das produções artísticas e culturais locais; a formação de novos públicos e plateias; a capacitação artística e técnica; o fomento ao mercado e à economia da cultura.

Permanentemente aliando qualidade e diversidade de linguagens, as ações dos festivais operam em diferentes campos, contemplando os eixos de difusão, formação, reflexão, intercâmbio e circulação. Devem, ademais, colaborar para a qualificação da produção cultural local, nas perspectivas artística e técnica, bem como para a inserção da cidade de Belo Horizonte no calendário de eventos nacionais.

A economia da cultura e seu mercado ainda sofre os impactos da pandemia. Sendo um grande desafio, é extremamente necessário ampliar os olhares e as percepções, encontrar formas de contribuição potentes e efetivas, criar oportunidades de trabalho e acesso ao mercado com vistas a impulsionar a reestruturação da economia da cultura da nossa cidade.

Torna-se ainda mais urgente e desafiador buscar inovações, encontrar diferentes padrões e formas de execução, identificar as profundas lacunas existentes na cadeia artística e produtiva da cidade, bem como, as novas demandas e necessidades que surgiram e continuarão surgindo no mercado criativo.

A 7ª Virada Cultural de Belo Horizonte buscará fortalecer a economia cultural da cidade e gerar legado e oportunidades para o setor de eventos nesse momento de retomada. O planejamento contempla a realização de atividades preferencialmente em formato presencial, mas com possibilidade de formato híbrido caso o cenário limite encontros e aglomerações de público, uma das principais características dos Festivais.

3.2. POLÍTICA DE FESTIVAIS

Segundo estabelece o presente edital, os Festivais Culturais Municipais, realizados pela Prefeitura de Belo Horizonte, por meio da Secretaria Municipal de Cultura e da Fundação Municipal de Cultura, são pautados por diretrizes ligadas à democratização do acesso à arte e à cultura, por meio de uma programação gratuita, diversificada e transversal; à promoção das produções artísticas e culturais locais; e ao processo de formação de público e plateias para as diversas linguagens artísticas. E contemplam diferentes eixos, tais como difusão, formação, reflexão, intercâmbio e circulação, e colaboram para a qualificação da produção cultural local, nas perspectivas artística e técnica, bem como para a inserção da cidade de Belo Horizonte no calendário de eventos nacionais e internacionais.

A 7ª edição da Virada Cultural pretende corroborar com as políticas públicas, por meio dos seguintes eixos de atuação:

1. oferta gratuita e de qualidade de programação diversificada que demonstre a potencialidade e a diversidade cultural da cidade;
2. envolvimento da cadeia produtiva da cultura, nas suas diversas capacidades, nas ações de preparação, execução e desmobilização do evento gerando renda e capacitação;
3. engajamento e inclusão dos artistas e coletivos periféricos e de grupos minoritários e identitários, oferecendo plataforma de visibilidade ao trabalho dos mesmos;
4. adoção de formatos híbridos presenciais, digitais e virtuais que possibilitem inclusão e maior alcance do evento;
5. oferta de ações de formação, capacitação, intercâmbio para artistas, produtores, técnicos e outros profissionais da cultura, com o objetivo de colaborar para o aprimoramento de suas habilidades e capacidades individuais e coletivas.
6. distribuição de renda para agentes culturais, grupos, associações e artistas por meio de cachês e/ou custeio de bens e serviços necessários às suas atuações;
7. ocupação e fruição de espaços culturais, logradouros públicos de forma responsável, segura e criativa, gerando sentimento de pertencimento na comunidade.
8. engajamento de parceiros estratégicos para ampliação de programação e fortalecimento de rede de relacionamento da cultura na cidade.

As construções da programação e das soluções operacionais do evento serão realizadas de forma dialógica, com a participação de atores diversificados, buscando respeitar as dinâmicas sociais já existentes no território da Zona Cultural da Praça da Estação e a melhor fluidez da rotina da cidade. Também, levará em consideração os impactos da Virada, buscando mitigar aqueles negativos e seus riscos, em especial, pensando no conforto e bem-estar de moradores e comerciantes do hipercentro. Pretende potencializar os impactos positivos gerando oportunidades de relacionamento e negócios, e de aproximação da Fundação Municipal de Cultura com outros setores e segmentos institucionais e empresariais da cidade.

3.3. DESCRIÇÃO DA PROPOSTA

A 7ª Virada Cultural de Belo Horizonte será regionalizada no hipercentro e desenvolvida para a valorização de seus ambientes, texturas e vivências. A intenção é criar um perímetro cultural promovendo a circulação dos espectadores por atividades diversas distribuídas em palcos, ruas e no parque municipal, engajando a população em experiências imersivas, colaborativas e interativas.

A proposta é que as atividades estejam conectadas pelos corredores culturais da Virada, a partir da iluminação de destaques arquitetônicos e naturais e de implantação de elementos cenográficos, ilhas de convivência e espaços de grande circulação com o objetivo de criar identidade no trajeto e orientar a população sobre práticas de bem-estar coletivo.

No chamamento para seleção da mostra artística local, será estimulada a inscrição de propostas que contemplem a ocupação do espaço urbano e que estimulem o protagonismo do público, para criação coletiva de obras e intervenções, tornando este espectador parte do processo criativo.

As atrações de impacto serão distribuídas nos palcos e outros espaços do circuito e contemplarão - a partir de discussão com a FMC e com a direção coordenação artística do evento, manifestações diversas.

O parque municipal será ocupado de maneira lúdica, criando uma atmosfera de encantamento e de apropriação de suas alamedas e espaços de forma orgânica e integrada, valorizando seus jardins, árvores e outros elementos recreativos, com ações voltadas para o público infanto-juvenil e as famílias, via promoção de artes cênicas e de atividades de sustentabilidade, bem-estar e saúde.

Propõe-se que a Virada Cultural auxilie na promoção de Belo Horizonte como cidade criativa da gastronomia, em parceria com a Belotur, por meio da realização da 3ª edição do Viradão (articulação com bares e restaurantes tradicionais do centro, para valorização do comércio local) e da articulação com o polo gastronômico da Rua Sapucaí, com os feirantes de domingo e com outras iniciativas voltadas para a promoção e degustação de alimentos e bebidas regionais. O controle de venda ambulante não autorizada será definido junto à Secretaria de Fiscalização da Prefeitura, conforme medidas cabíveis.

Para realização das atividades serão implantadas as infraestruturas de elétrica, palcos, tabladros, sonorização, iluminação, projeção e outras identificadas a partir dos riders técnicos aprovados com os proponentes artísticos e atrações de impacto. Essa implantação pressupõe definição de áreas mais adequadas, distribuição de equipamentos e alocação de equipes técnicas. De igual forma, serão adotados os planejamentos de logística e definição de áreas para implantação de banheiros químicos, grades, barricadas e outras estruturas móveis com vistas a resguardar espectadores, jardins e logradouros públicos da cidade.

A realização do evento está programada para 24 horas entre sábado e domingo do mês de setembro de 2022, com sugestão para os dias 03 e 04/09. Para isso, as montagens de estruturas fixas e móveis ocorrerão ao longo de uma semana de antecedência, respeitando-se as limitações impostas pela mobilidade da cidade e licenciamento do evento. Na véspera do evento, os fechamentos de vias serão realizados de forma gradativa, conforme planejamento acordado com a BHTrans, a Guarda Municipal e a PMMG, para que seja possível implementar o escopo técnico de cada atração, com atenção especial para aquelas intervenções que serão realizadas fora dos palcos, no circuito do evento.

A alocação de agentes públicos e de equipe de apoio (segurança privada e patrimonial, brigadistas socorristas e limpeza) será definida por meio de reuniões realizadas com os órgãos municipais e estaduais, a partir do plano tático e operacional de cada órgão e, em olhar sistematizado com o Centro de Operações de Belo Horizonte, com vistas ao estabelecimento de atuação integrada entre todos e de fluxo de comunicação e governança adequados à gestão do evento e de eventuais crises e conflitos. Historicamente, os pontos de maior atenção são Praça da Estação e Rua Guaicurus, por concentrarem maior volume de público.

As estruturas de sinalização serão montadas em áreas de grande visibilidade e circulação de público com o objetivo de informar a população sobre locais de realização das atividades e, também, funcionar como áreas de apoio para descanso e convivência. O projeto cenográfico será desenvolvido posteriormente, em consonância com a identidade visual adotada para esta nova edição do evento. E pressupõe o uso de elementos de baixo custo que consigam refletir e valorizar cores, ângulos, estéticas, texturas e as efemérides culturais da cidade.

A construção cenográfica considerará, também, articulação para criação coletiva de intervenção com coletivos e escolas municipais, por intermédio de programas da Secretaria Municipal de Educação (SMED), bem como o envolvimento de corpos artísticos destas escolas em apresentações e performances durante o evento. Tal articulação será feita por intermédio da Fundação Municipal de Cultura e levará em consideração a viabilidade de realização das ações no prazo e nas condições sanitárias vigentes e seus impactos na dinâmica entre alunos e professores das escolas públicas. Demais secretarias e instituições públicas, a exemplo do histórico do evento, também serão convidadas a participar da 7ª. Virada de Belo Horizonte.

Por fim, uma das grandes preocupações é tornar o evento mais sustentável. Para isso, serão realizadas discussões com as secretarias de meio ambiente e assistência social, envolvendo SLU, BHTrans e outros órgãos correlatos, com o objetivo de estimular a realização de ações e testar, durante o evento, práticas e soluções que estimulem a preservação de áreas verdes, melhorem o gerenciamento de resíduos, a pegada de carbono, a participação de pessoas deficientes e os impactos sociais na população que ali reside e trabalha.

3.4 PROGRAMAÇÃO

O ano de 2022 é de celebração. A pandemia arrefece e os encontros voltam a acontecer. É o ano dos 125 anos de Belo Horizonte e várias efemérides que podem reverberar no conceito da 7ª Virada e sua ambientação.

Na capital, marcos de nossa cultura são comemorados: 5 anos de Segunda Preta, 10 anos do Foco em Cena, 20 anos do Tambor Mineiro, 25 anos de Parada do Orgulho LGBTQIAP+ e da banda Tia Nastácia, 30 anos de Pato Fu e Mímulus Cia de Dança, 40 anos do Baile da Saudade e dos Grupos 1º Ato e Galpão, 45 anos da Oficina Multimídia e da Orquestra Sinfônica de Minas Gerais, 60 anos da TV Alterosa, 90 anos do Cine Theatro Brasil, 95 anos da Banda Sinfônica do Corpo de Bombeiros, 110 anos da Serraria Souza Pinto.

2022 traz também a oportunidade de rememorar datas que não foram devidamente festejadas: 35 anos do CEFART (FCS); 50 anos do Giramundo e da Companhia de Dança do Palácio das Artes; 60 anos do Edifício Maletta, 80 anos de Milton Nascimento, 110 anos do Conservatório de Música da UFMG, 125 anos da Casa do Conde.

Esses reconhecidos ativos culturais poderão ser contemplados, ora em homenagens por meio de resgates de memória nos palcos ou nos elementos cenográficos dos trajetos da Virada, ora via contratação, como headlines, numa forma de inserir na programação do evento um recorte dos artistas em ascensão que não se enquadram nos padrões de inscrição da Virada. Esta ação é também uma ação afirmativa da cena local, lançando os holofotes em mais frentes artístico-culturais, com uma programação que vai dos novos nomes até os movimentos consagrados e respeitados no cenário local e, se for o caso, nacional. Afinal, este ano é

de celebrações também por ser a retomada do mercado, com todos na expectativa de circulação, criação, lançamentos e fortalecimento de suas trajetórias, conseqüentemente de toda a cadeia criativa belo-horizontina.

A edição 2021 da Virada se apoiou conceitualmente ao suporte à cadeia produtiva da cultura ao manter a agenda, mesmo que virtual; ao investir em outros biomas culturais da cidade, usando a cidade como cenário; ao fortalecer as ações formativas voltadas para a cadeia produtiva e destacando os bastidores dos que fazem toda a cena se movimentar. Dando continuidade a este vetor de fortalecimento e ao investimento constante para que a cidade se sinta pertencente ao evento, pretende-se trazer coletivos para o processo de construção da Virada Cultural de Belo Horizonte.

A proposta é a partir da articulação das correalizadoras do evento - SMC/FMC e OSC - elencar agentes das artes digitais e das intervenções urbanas para desenvolverem, junto à comissão de avaliação e o grupo curatorial, um mapeamento e montagem de uma programação dentro de seus respectivos nichos, de forma que as instalações/intervenções sejam potencializadas, por serem pensadas juntas, interligadas e não mais como ações avulsas.

Reunir nossos ativos culturais numa festa plural já consolidada pela população da capital mineira é a proposta do Instituto Periférico para a 7ª Virada Cultural de Belo Horizonte. Uma programação local e potente, que reverencia a história, a arte, os costumes e os espaços de nossa cidade

4. PÚBLICO ALVO:

O Instituto Periférico pretende levar para a 7ª Virada Cultural de Belo Horizonte uma programação plural, transversal e acessível e, preferencialmente, presencial, mas poderá contemplar também atividades virtuais. O histórico do evento presencial tem média de público de 350 mil pessoas. A programação on-line de 2021 alcançou mais de 90 mil pessoas. Uma nova realidade agora se apresenta, com abertura de atividades após controle da pandemia. O conteúdo da Virada 2022 buscará alcançar os mais diversos públicos, sendo consideradas as diversas faixas etárias (infantil, juvenil, adulto, idoso); as pautas identitárias (mulheres, negros, periféricos, entre outros); a acessibilidade às pessoas com deficiência (impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual ou sensorial), de modo a propiciar que todos tenham garantida a participação, plena e efetiva nas atividades. Sugere-se contemplar atividades de destaque para os idosos, o público infantil e as juventudes.

O Periférico também trabalhará para garantir a inexistência de propostas/atrações de cunho doutrinário religioso, que façam apologia ao crime, ou que promovam ou incitem o preconceito (inclusive de origem, raça, etnia, cor, gênero identidade sexual e geracional) ou qualquer forma de discriminação.

5. ÁREA DE ABRANGÊNCIA:

A Virada Cultural de Belo Horizonte oferece durante 24 horas ininterruptas no hipercentro da cidade, uma programação gratuita, composta por atrações de expressão local e nacional em diversas áreas, como artes cênicas, artes visuais, audiovisual, cultura popular, literatura, moda, design, música, games, bem-estar e saúde, gastronomia, dentre outras que contemple novos formatos de realização. A escolha da localização dos palcos e suas atrações, bem como as atividades que acontecerão nos trajetos da Virada Cultural, deve levar em consideração os atores sociais que já atuam naquele território e suas dinâmicas de interação nesses espaços.

O evento será planejado incluindo o levantamento das necessidades artísticas, técnicas, de execução de serviços, via elaboração de um estudo de viabilidade de implantação de palcos e demais estruturas em logradouros públicos, parques e praças, bem como, dos demais serviços envolvidos para atender ao público. Terá foco na Zona Cultural Praça da Estação, criando um "circuito" para fluxo de público via Andradas, Rua Guaicurus, Rua da Bahia, Parque Municipal, Viaduto Santa Tereza e Rua Sapucaí. A intenção é envolver os equipamentos e espaços públicos ali instalados (Praças Estação e Rui Barbosa, CRJ, Museu de Artes e Ofícios, Serraria Souza Pinto, Centro Cultural UFMG, Cento e Quatro e outros), com irradiação de atividades a partir da praça da Estação.

A proposta deste perímetro da Virada visa a melhor fruição do público e otimização de recursos humanos e materiais dos órgãos públicos em especial PMMG, GM, SLU, BHTRANS e Secretaria de Fiscalização PBH. E busca ampliar a ambientação espacial do evento, criando percepção mais clara da área de abrangência da Virada, conectando todas as suas atividades em um circuito cultural mais integrado. Também pretende admitir as dinâmicas sociais que coabitam esses espaços, reunindo diferentes tribos em um único perímetro, favorecendo diálogos culturais e trocas de experiências.

A proposta para a 7ª Virada Cultural de Belo Horizonte compreende as seguintes sugestões de setorização:

Proposta de **Espaços oficiais**:

1. **Praça da Estação**: . Formato de ocupação a ser definido. No caso de aporte adicional ou captação de parcerias, viabilização de grandes intervenções e/ou montagens inusitadas.
2. **Guaicurus** (Rua Guaicurus c/ Rua Curitiba): abriga a programação alternativa.
3. **Aarão Reis** (Rua Aarão Reis, ao lado do palco fixo): integra as atividades voltadas para a cultura urbana e outras que dialogam com o uso rotineiro deste espaço. Havendo construção de parcerias específicas, as atividades deste setor poderão ser estendidas para a Serraria Souza Pinto.
4. **Parque Municipal**: reúne atividades para o público infantojuvenil tais como oficinas, teatro, shows, performances, brinquedos e brincadeiras. Espaço também destinado às fruições de choro, cultura popular, sertanejo, pagode e música instrumental. Voltado para famílias e públicos diversificados.
5. **Praça Rui Barbosa** (Rua Guaicurus c/ Rua da Bahia): espaço eletrônico, para encontros de coletivos, DJs, VJs e festas do segmento.
6. **Viaduto Santa Tereza**: espaço plural com pequenas feiras, performances, intervenções urbanas e de artes visuais, espaço pet friendly, universo da moda, esportes de rua e/ou entretenimento.

Proposta de **Trajetos entre espaços oficiais (poderão ser alterados, posteriormente)**:

7. **CRJ** (Praça da Estação): atividades que serão curadas juntamente com gestão do espaço, relacionadas à inovação e tecnologia, voltadas à indústria criativa. Apropriação do movimento

"maker" e suas correlações com as artes visuais e cênicas. Realização de oficinas de formação, intercâmbio e reflexão multiáreas, que possam envolver ou ser ministradas por coletivos periféricos. Foco na juventude, na reunião de talentos da cidade.

8. **Sapucaí:** atividades e ativações para valorização de Belo Horizonte como cidade criativa da gastronomia, envolvendo os estabelecimentos já existentes no local e outros parceiros que estarão engajados no evento.
9. **Varandas e Sacadas** (trajeto do evento): ações em mobiliário urbano vertical do circuito da Virada.
10. **Virada Online** (programação para canal FMC no youtube durante a Virada): a ser viabilizado mediante aporte adicional ou captação de parceria, trará conteúdo inédito selecionado via chamamento e transmitido via streaming - filmes, shows, espetáculos e performances já produzidas e gravadas pelos proponentes, além de bastidores, flashes de palcos e intervenções ao vivo, dando continuidade à experiência de TV Técnica realizada na Virada de 2021.

As atividades administrativas e de pré-produção serão realizadas na sede do Instituto Periférico em Santa Tereza.

6. QUADRO DE METAS

Metas	Resultados Esperados	Ações	Período de Execução	Documentos para verificação
1 - Selecionar por meio de cadastramento ou chamamento simplificado, no mínimo, 100 (cem) propostas de artistas locais, preferencialmente de Belo Horizonte, mas também da Região Metropolitana	Seleção realizada	<ul style="list-style-type: none"> . Compor comissão de seleção em conjunto com a FMC e Coordenação Artística . Reunir e orientar a comissão quanto ao processo de seleção . Divulgar inscrições . Realizar avaliação e seleção de propostas artísticas . Divulgar lista de selecionados 	Mês 2 a 3	Regulamento do cadastro ou similar, se houver; lista de propostas artísticas/ações selecionadas/resultado da seleção; termo de compromisso/ contrato com artistas/ ações selecionadas; fotos e vídeos durante o evento
2 - Articular parcerias diversas para a concessão de patrocínio, apoios, serviços, programação complementar (associada e parceira) e, caso	Demonstração da articulação realizada com parceiros para agregar recursos e/ou ações ao Festival.	<ul style="list-style-type: none"> . Identificar/prospectar possíveis parceiros e aprová-los com a FMC. . Elaborar projeto/proposta/book de captação/apresentação do festival 	Mês 1 a 4	E-mails, propostas ou atas de reuniões de prospecção e negociações e/ou contratos, no caso de patrocínio/apoio efetivado.

tenha tempo hábil, projetos nas Leis de Incentivo Estadual e Federal.		<ul style="list-style-type: none"> . Propor para FMC planos de reciprocidade para cada parceiro em potencial. . Contatar instituições, equipamentos, empresas patrocinadoras ou apoiadoras, etc. . Negociar/articular parcerias em conjunto com a FMC. 		
3 - Elaborar e executar plano de comunicação, incluindo criação da identidade visual, com aprovação da ASCOM, FMC/SMC e SUCOM.	Plano de Comunicação elaborado para divulgação e mobilização de público para o Festival.	<ul style="list-style-type: none"> . Definir empresa e estratégias em conjunto com a FMC. . Elaborar plano de comunicação em conjunto com a FMC. . Executar plano de comunicação aprovado. 	Mês 1 a 4	Plano de comunicação final elaborado; relatório final de comunicação pós-evento; textos / releases / conteúdos produzidos para imprensa; relatório de site e demais mídias; clipping com análise quantitativa, qualitativa com tabela de mensuração, de preferência, entre outros.
4 - Selecionar, por meio da Coordenação Artística, composta por representantes da FMC/SMC e da OSC, aproximadamente 8 (oito) atrações de médio e/ou largo impacto, com capacidade ampliada para mobilização de	Atrações contratadas e realizadas.	<ul style="list-style-type: none"> . Prospectar artistas/ações. . Definir/selecionar /negociar artistas/ações. . Elaborar planejamento de produção e montagem de palcos/estruturas para receber as atrações selecionadas. 	Mês 1 a 4	Contratos assinados com artistas, prevendo autorização de uso da imagem pela OSC e PBH, durante e posteriormente ao Festival; divulgação da grade de programação; clipping; fotos e vídeos das

público.				atrações sendo realizadas.
5 - Realizar/executar a programação completa composta por, aproximadamente , 250 atrações das diversas linguagens artísticas, conforme diretrizes do Anexo 1.	Atrações contratadas e evento realizado.	<ul style="list-style-type: none"> . Prospectar artistas/ações, em comum acordo com a Coordenação Artística. . Reunir com parceiros para discutir propostas de programação associada e parceira. . Definir/selecionar /negociar artistas/ações, em conjunto com FMC/SMC. . Elaborar planejamento de produção e montagem de palcos/estruturas para receber as atrações selecionadas. Contratar artistas e ações definidas. . Executar as atrações selecionadas, durante o evento 	Mês 1 a 4	Lista de artistas/ações locais selecionadas / resultado da seleção local; contratos assinados com artistas, prevendo autorização de uso da imagem pela OSC e PBH, durante e posteriormente ao Festival; hot site do evento; divulgação da grade de programação; clipping; fotos e vídeos das atrações sendo realizadas
6 - Realizar pesquisa de público.	Pesquisa realizada; análise de público feita.	<ul style="list-style-type: none"> . Prospectar fornecedores e orçamentos. . Definir com a Coordenação o formato da pesquisa. . Aplicar pesquisa de público. . Preparar/organizar resultados da pesquisa para apresentação. 	Mês 2 a 4	Relatórios e tabulações dos resultados da pesquisa.

7. METODOLOGIA PARA EXECUÇÃO DO PROJETO:

Meta 01: Selecionar por meio de cadastramento ou chamamento simplificado, no mínimo, 100 (cem) propostas de artistas locais, preferencialmente de Belo Horizonte, mas também da Região Metropolitana

Conforme objetivos específicos do edital, serão selecionadas, pelo menos, 100 (cem) atrações artísticas por meio de simples convocatória no site do evento e redes sociais e as inscrições serão realizadas on-line. A seleção deverá ser realizada por meio de comissão paritária (poder público/sociedade civil), composta por, aproximadamente, 24 (vinte e quatro) membros com notório saber ou atuação na área cultural, sendo 12 remunerados (sociedade civil) e 12 voluntários (poder público).

Serão analisadas propostas de quaisquer áreas da cultura, direcionadas para públicos de todas as idades. Somente os proponentes dos projetos selecionados serão contatados pela organização do evento. Não serão aceitos projetos enviados por e-mail e nem entrega de materiais pessoalmente. Os espetáculos e atrações propostos poderão ter formato de apresentação para rua/prça/espços urbanos abertos; palco ou espço alternativo, sem limite de duração e devem estar em consonância com o espírito da 7ª Edição da Virada Cultural, priorizando economicidade, ineditismo e criatividade, devendo respeitar as especificações técnicas e critérios estabelecidos no ato convocatório.

Para edição 2022 é desejável construir critérios de seleção que possibilitem maior participação de proponentes que tragam ações interativas com o espectador. A intenção é transformar o espectador em agente partícipe da expressão artística. Será estimulada, também, a maior participação de projetos colaborativos e de ocupação urbana. Assim como o equilíbrio entre música e outras manifestações artísticas.

Os mestres de cerimônias e artistas anfitriões dos palcos serão escolhidos de forma direta, por carta convite e análise de experiência.

O Instituto Periférico adotará simplificação de exigências documentais para contratação, com vistas a dar maior celeridade ao processo e garantir ampla participação do mercado cultural. Poderão participar do processo seletivo artistas individuais, grupos de artistas, microempreendedores (MEI) e profissionais organizados em pessoa jurídica.

A inscrição será realizada por meio de formulário online com campos para identificação do proponente, síntese e qualificação da proposta, inserção de descritivos técnicos e outros documentos que possibilitem compreender o que se pretende realizar, como exemplo: nome, endereço, identidade, cpf, sinopse, proposta, mapa de montagem, clipping, valor sugerido para contratação.

A avaliação e escolha de conteúdos será realizada por meio de análise link digital de vídeo e áudio dos trabalhos inscritos, conforme metodologia definida pela OSC junto com a FMC e com a coordenação artística. Os critérios de alinhamento com o evento - criatividade, ineditismo, viabilidade e políticas públicas - serão definidos entre os correalizadores e pontuados/ponderados em pesos, sendo os resultados divulgados com a classificação por meio do site oficial do evento ou da PBH. É recomendável que um mesmo proponente seja avaliado por mais de um membro da comissão, preferencialmente 3 pessoas, para que seja possível constituir uma nota final mediana e mais equilibrada.

Os membros da comissão de avaliação passarão por etapa de briefing e esclarecimentos quanto ao conceito curatorial do evento, metodologia de pontuação e preenchimento de formulário de notas.

A partir de ranking de escolha das propostas canceladas pela comissão de seleção, o Instituto Periférico, por meio de suas equipes de produção, programação e técnica, fará a análise de viabilidade operacional, administrativa e financeira da proposta, para confirmação de contratação. A análise será realizada partindo do proponente com maior nota de classificação para o de menor nota, respeitando-se a ordem classificatória e o equilíbrio de distribuição de linguagens, grupos socioculturais e adequação aos espaços do evento (inclusive tecnicamente), até atingir a meta mínima de 100 (cem) atrações selecionadas, sendo admitida a contratação de número superior de atrações, respeitando-se, porém, as limitações orçamentárias impostas pelo projeto e aprovadas em plano de trabalho.

A distribuição das propostas selecionadas na grade geral de programação será submetida à discussão e validação do grupo curatorial. Todo o processo seletivo, desde divulgação do chamamento até a composição da grade de programação com a confirmação dos selecionados, durará cerca de 45 a 60 dias, sendo pertinente ressaltar que esse prazo é exequível, porém inadequado.

Meta 2: Articular parcerias diversas para a concessão de patrocínio, apoios, serviços, programação complementar (associada e parceira) e, caso tenha tempo hábil, projetos nas Leis de Incentivo Estadual e Federal.

Tendo em vista a ampliação de possibilidades para a realização da 7ª Edição da Virada Cultural de Belo Horizonte e considerando o prazo exíguo para a captação de recursos financeiros em mecanismos de fomento à Cultura, especialmente se considerada a crise econômica por que passa o país com a suspensão de muitas atividades econômicas em função da pandemia, propomos a articulação com projetos já em realização na cidade, especialmente os promovidos por coletivos artísticos e instituições e empresas que se dedicam ou financiam a cultura na cidade.

O Instituto Periférico, em conjunto com a Fundação Municipal de Cultura, pretende desenvolver um plano comercial que viabilize a captação de patrocinadores e apoiadores privados que queiram associar suas marcas ao evento. Para tal, adotará as seguintes medidas:

- Contratação de gestor de patrocínios e apoios para o evento que ficará responsável pelo relacionamento com os potenciais parceiros investidores;
- Agenda de reuniões com os parceiros das edições passadas;
- Agenda de reuniões com patrocinadores atuais de grandes eventos;
- Levantamento de festivais com previsão de circulação;
- Identificação e celebração de parcerias com ações, projetos e programas de outras instituições públicas ou privadas;
- Interseção com o plano de comunicação do evento, de forma a ampliar a visibilidade dos patrocinadores;
- Desenvolvimento de proposta customizada para participação de cada parceiro no evento.

O plano de captação propõe, à princípio, as seguintes cotas (do maior para o menor valor): realização (aportes acima de R\$ 500 mil), patrocínio (R\$ 300 a 500 mil), parceria (R\$ 100 a 300 mil), colaboração (R\$ 50 a 100 mil) e apoio (até R\$ 50 mil ou permuta em serviços e produtos). O valor de cada cota será ajustado

após estudo de mercado e análise das potenciais contrapartidas ofertadas, conforme plano de divulgação do evento.

A celebração de contratos de patrocínio, terá por objetivo viabilizar:

- a) Investimento financeiro direto para custeio do projeto;
- b) Investimento financeiro indireto (por meio de leis de incentivo, renúncia fiscal) para custeio do projeto;
- c) Composição de conteúdo da grade de programação;
- d) Permuta de produtos e serviços necessários à realização do evento;
- e) Montagem de palcos e espaços específicos do evento;
- f) Desenvolvimento de ações de content marketing e live marketing que poderão ampliar e qualificar a experiência do espectador nas redes sociais e in loco, no evento.

A intenção é atrair empresas que tenham sinergia de negócios com a natureza da Virada Cultural e que atuem nos segmentos de serviços diretos ao consumidor, tais como: indústrias de bebidas e alimentos, supermercados, montadoras de veículos, produtos e serviços de tecnologia, planos de saúde, academias, aplicativos de mobilidade, concessionárias de telefonia, produtos cosméticos e de beleza e sistema financeiro. A lista de prospecção será discutida oportunamente com a equipe da Fundação Municipal de Cultura.

Para desenvolvimento da programação associada da 7ª Virada Cultural de Belo Horizonte, o Instituto Periférico, juntamente com a Fundação Municipal de Cultura, pretende envolver de forma intersetorial e democrática a sociedade civil.

Serão realizadas sondagens de interesse e celebração de termos de parceria com instituições e equipamentos culturais da cidade, como, por exemplo, SESC, SESIMINAS, Minas Tênis Clube, CCBB, Casa Fiat, Memorial Vale, MMGerdau, Fundação Clóvis Salgado, Museu de Artes e Ofícios, Cento e Quatro, Aliança Francesa, Centro Cultural UFMG, Museu Mineiro, Biblioteca Pública Estadual, Cine Theatro Brasil Vallourec, Serraria Souza Pinto, dentre outros. Serão abordados, também, corpos consulares e embaixadas de outros países.

Em parceria com o SEBRAE e outras instituições acadêmicas, poderão ser ofertados cursos e atividades de formação e reflexão, com o objetivo de fortalecer o mercado criativo de Belo Horizonte e auxiliar artistas entrantes na cadeia produtiva da cultura.

A partir de alinhamento com a Secretaria Municipal de Cultural e a Fundação Municipal de Cultura, , equipamentos públicos, como Teatro Francisco Nunes e Centro de Referência da Juventude, serão convidados a receber o evento. Os centros culturais municipais serão mobilizados para dar suporte à divulgação de inscrição de chamamento artístico aos coletivos e artistas locais, assim como será estudada a possibilidade de convergência com o Circuito Municipal de Cultura para realização de atividades paralelas, nestes centros culturais, em outras regionais da cidade durante o final de semana da Virada.

Adicionalmente, será realizada articulação com gestores do fundo municipal de cultura e da lei municipal de incentivo à cultura para identificação de contrapartidas de projetos que possam integrar a grade de programação da Virada. O Instituto Periférico buscará, também, identificar e programar atrações resultantes de projetos já incentivados e patrocinados pelos mecanismos de fomento à cultura estadual e federal de outros produtores culturais da cidade e do Estado de MG.

Tradicionalmente será mantida a interseção com órgãos públicos municipais e estaduais para seleção de corpos artísticos ou de trabalhos individuais de servidores, por meio de processo de inscrição dedicado.

As atividades associadas serão consolidadas em agenda única, no site e no guia de programação do evento.

A depender da negociação, o parceiro ofertante de conteúdo para a programação poderá figurar na chancela apoio, nas peças de divulgação do evento, como forma de estimular a celebração das parcerias.

A articulação de parceiros para a programação associada será pautada, prioritariamente, no desenvolvimento de ações customizadas que atendam ao interesse mútuo da instituição ofertante e dos correalizadores da Virada Cultural, em consonância com os objetivos estratégicos da instituição e do evento. Não obstante, poderão ser incorporadas à grade de programação algumas atividades já previstas em cinemas, teatros e museus da cidade.

Meta 3: Elaborar e executar plano de comunicação, incluindo criação da identidade visual, com aprovação da ASCOM, FMC/SMC e SUCOM.

O planejamento estratégico de comunicação será desenvolvido pela Árvore de Comunicação, considerando o aprendizado das edições anteriores e a adoção de ações e ferramentas que dialoguem com o formato híbrido do evento. Este planejamento deverá levar em consideração a retomada das ações presenciais e esta nova ocupação do hipercentro após longo período de pandemia e, também, as vedações e cuidados aplicáveis ao ano eleitoral, conforme recomendações da Prefeitura de Belo Horizonte e dos Tribunais Superior Eleitoral / Regional Eleitoral de Minas Gerais.

A gestão operacional de comunicação da Virada Cultural de BH será feita por equipe especializada, com foco nos meios digitais e no engajamento comunitário e de parcerias. A equipe multidisciplinar será composta por profissionais de design, texto, gerenciamento de redes sociais e estratégias de comunicação integrada, em alinhamento com a equipe de Comunicação Social da Fundação Municipal de Cultura e da PBH. Esta equipe será escolhida conforme planejamento aprovado e mediante análise de currículos.

O(a) coordenador(a) de comunicação da Virada, pelo Instituto Periférico, escolhido em comum acordo com a Fundação Municipal de Cultura, será o ponto focal de aprovações junto à ASCOM-FMC e SUCOM-PBH. O planejamento estratégico será realizado de forma conjunta, bem como a definição de quais peças serão previamente aprovadas. O fluxo de aprovação deverá ser alinhado com os departamentos, prezando pelos prazos adequados para divulgação das informações, sobretudo nas redes sociais e pelos prazos de produção.

Os principais meios de divulgação do evento serão:

- a) o hotsite oficial, nos moldes do que foi feito em edições anteriores do evento e em conformidade com o Portal Belo Horizonte, que servirá como plataforma para divulgação da programação, conceitos norteadores da Virada e visibilidade de marcas de patrocinadores e apoiadores, mas também como plataforma de streaming do conteúdo nato-digital da programação, e eventualmente retransmissão de conteúdos presenciais, se for o caso.
- b) canais oficiais de Facebook, Instagram e Spotify do evento, e do Instituto Periférico, para os quais será desenvolvida estratégia específica de produção e publicação de postagens de forma a disseminar, com agilidade, informações de interesse público acerca dos processos seletivos, atrações artísticas, fechamentos de rua, horários das atividades e outros aspectos operacionais do evento.
- c) estratégias de comunicação do uso de público como amplificador nas redes sociais, mas sobretudo via whatsapp, como campanhas, charadas, premiações, spoilers e ações de guerrilha.
- d) assessoria de imprensa junto a veículos de comunicação (jornais, revistas, rádio, televisão, páginas eletrônicas), com a divulgação do evento em suas diferentes etapas, desde sua concepção curatorial até seus resultados quantitativos, com ênfase nos dois dias de programação, buscando divulgação com alcance territorial (dentro das regionais), local (BH e Grande BH) e nacional;
- e) engajamento de participantes para disseminação orgânica de informações do evento em suas redes pessoais/institucionais, com vistas a atração de público diverso daquele já seguidor do evento.
- f) ambientação, sinalização e comunicação interna do evento.
- g) desenvolvimento de ações promocionais nas regionais da cidade.
- h) articulação com as comunidades de nicho a partir dos 2 núcleos de criadores-curadores-articuladores de artes digitais e intervenções urbanas que dialogam com audiovisual, artes visuais, arquitetura, urbanismo, design, performance, games, tecnologias e afins;
- i) articulação com coletivos e instituições setorializadas que possam amplificar a divulgação de pré-inscrições tais como os Centros Culturais da PBH, Escola Guignard, grupos de artes.

O planejamento discutido com a assessoria de comunicação da Fundação Municipal de Cultura, avaliará a pertinência e viabilidade de produção de guia de programação, banners de moldura de palco, cubos de programação, anúncios em backbus, jornais do ônibus e outros parceiros de mídia impressa, veiculação de spots e vts em veículos parceiros de mídia eletrônica, dentre outras peças. Para tanto, o Instituto Periférico conta com o histórico de apoio da Fundação Municipal de Cultura por meio da co-criação da identidade visual, impressão de peças gráficas e de divulgação, disponibilização de acesso às redes sociais do evento e canais da PBH, além de auxílio na articulação junto aos parceiros de mídia da Prefeitura, o que será definido em conjunto com a SUCOM, de acordo com as atuais diretrizes e disponibilidade de recursos.

Destaca-se que a prospecção de novos parceiros de mídia seria desejável para alavancar a visibilidade do evento, com sua transmissão parcial ou total, em rádio e televisão, assim como ocupações publicitárias criativas em mídia outdoor, espaços urbanos e ativações digitais em sites e portais especializados. É importante alargar parcerias com a mídia não formal que já tem a audiência da cidade tais como BH é Meu País, CurteBH, BH da Zueira, Onde Ir BH e outros. Entretanto, esta prospecção e a consequente realização destas intervenções publicitárias mais inovadoras e de maior alcance, esbarra inevitavelmente nas políticas

e normatizações da PBH. E assim sendo, serão avaliadas oportunamente com a ASCOM da Fundação Municipal de Cultura.

Serão produzidas poucas peças gráficas, destinadas somente à informação e engajamento de moradores e comerciantes do hipercentro e a sinalização e ambientação do evento. Esta é uma grande preocupação considerando a alta densidade demográfica do hipercentro e a proximidade de datas de realização de grandes eventos no local. Assim, para além da distribuição de material informativo, seria desejável coordenar ações de relações públicas com moradores e comerciantes para engajamento dos mesmos no evento, estimulando a decoração de janelas e varandas, a abertura de estabelecimentos em horário diferenciado e outras ações que transformem o desafio em oportunidade, bem como a comunicação corpo-a-corpo com a população de rua do hipercentro, com o intuito de minimizar o impacto do evento. Neste sentido e para este público em específico é desejável que o evento possa contar com ações de abrigo, cuidado e acolhimento para que possam em alguma medida também serem contemplados pelo lazer e pertencimento.

Será privilegiado o uso de comunicação digital, com vistas a reduzir o impacto ambiental da Virada Cultural de BH. É recomendável, também, que todo o material impresso seja recolhido e destinado para reaproveitamento. São diversas as ações de reutilização de lonas, papel e demais materiais e/ou destinados à reciclagem após o evento.

A cobertura audiovisual será efetuada por equipes de foto e vídeo previamente orientadas pela comunicação, com ação devidamente organizada para o registro eficiente do evento e comprovação de suas entregas obrigatórias. Havendo viabilidade, pretende-se repetir a bem-sucedida experiência de 2019 e trabalhar em parceria com professores e alunos de comunicação de instituição de ensino de Belo Horizonte para registro e desenvolvimento de conteúdos sobre os impactos socioambientais do evento. A cobertura será utilizada, sobretudo, para a interação com o público nas redes oficiais, mostrando o "mood" de cada um dos espaços e atrações, permitindo a transmissão online de parte do conteúdo presencial.

As peças de divulgação do evento serão criadas para atendimento das redes sociais e divulgação aos grupos de interesses específicos. Assim como serão desenvolvidas peças digitais e impressas para decoração e sinalização do evento, em seus ambientes físicos e digitais.

Parcerias específicas serão buscadas para viabilizar intervenções de rua, de forma a criar interesse e curiosidade sobre o evento, nos dias prévios e durante a sua realização, em consonância com as autorizações e normas editadas pelos órgãos públicos da esfera municipal e/ou estadual.

Em todo o material de divulgação da Virada serão informados os recursos de acessibilidade disponíveis no evento - como libras e acessos/espacos reservados, de maneira a ampliar a participação de pessoas com deficiência em sua programação. A comunicação também trabalhará meios e conteúdos de forma a atrair o maior número de pessoas com deficiência.

Após o evento, será organizado um dossiê com relatórios, fotografias, vídeos e estatísticas relativas à realização do evento, bem como a avaliação da parceria como um todo.

Meta 4: Selecionar, por meio da Coordenação Artística, composta por representantes da FMC/SMC e da OSC, aproximadamente 8 (oito) atrações de médio e/ou longo impacto, com capacidade ampliada para mobilização de público.

A **Coordenação Artística** formada por representantes da SMC/FMC e OSC selecionada, fará a definição de diretrizes estratégicas que nortearão a seleção das atrações locais, coletivos e headlines locais de impacto. Caberá a esta coordenação elencar prioridades e avaliar, conforme viabilidade técnica e financeira, as melhores estratégias para escolha das 8 (oito) atrações de impacto. É desejável que estas atrações contemplem manifestações artísticas diversas, mesclando artistas musicais, visuais e cênicos.

Meta 5: Realizar/executar a programação completa composta por, aproximadamente, 250 atrações das diversas linguagens artísticas, conforme diretrizes do Anexo 1.

Reunir nossos ativos culturais numa festa plural já consolidada pela população da capital mineira é a proposta do Instituto Periférico para a 7ª Virada Cultural de Belo Horizonte. Uma programação local e potente, que reverencia a história, a arte, os costumes e os espaços de nossa cidade, será composta por aproximadamente 250 atrações, sendo:

. 100 (cem) atividades ou propostas artísticas locais, no mínimo, selecionadas por meio de cadastro ou chamamento simplificado, preferencialmente, de Belo Horizonte, mas também da Região Metropolitana.

. 8 (oito) atrações de médio e/ou longo impacto, sendo grupos locais reconhecidos que comemoram suas trajetórias artísticas em 2022, entre outros.

. 142 (cento e quarenta e duas) atividades para a composição da programação associada e parceira, por meio de articulações com instituições, equipamentos culturais/espacos, projetos culturais e artísticos diversos, artistas, escolas de arte e educação, dentre outros. A programação associada e parceira também poderá conter ações da própria FMC (dos centros culturais, museus, teatros, projetos diversos etc.), de órgãos e servidores da PBH; de outros parceiros da FMC e advindos de contrapartidas de projetos da Lei Municipal de Incentivo à Cultura (LMIC). Para a participação de servidores deverá ser realizado cadastro.

A programação ocorrerá simultaneamente em todos os palcos e espaços do evento, ao longo de 24 horas, sugestão entre 19h de sábado e 19h de domingo, podendo haver intervalos de poucas horas em locais específicos conforme necessidade de adequações técnicas, dispersão de público e acomodação de atrações de grande impacto - sendo que em 2022 serão priorizado s artistas e grupos locais com efemérides. Segundo histórico do evento, cada palco comportará cerca de 12 atrações, número que poderá sofrer variações a depender da duração e da infraestrutura cênica de cada espetáculo. As atrações no trajeto entre os palcos poderão ter duração variada, conforme indicação do proponente, necessidade e condições do espaço.

A proposta do Instituto Periférico é que a composição da programação se dê por meio das seguintes iniciativas:

- Formação de grupo curatorial formado por representantes da SMC/FMC e OSC selecionada, para definição de diretrizes estratégicas que nortearão a seleção das atrações locais, coletivos e headlines locais de impacto.
- Formação de comissão de avaliação, paritária, entre 12 membros da sociedade civil e 12 do poder público.
- Formação de 2 núcleos de co-produção, compostos por coletivos e/ou agentes das artes digitais e de intervenções urbanas, que construirão com grupo curatorial e realizadoras - PBH e OSC - a programação destes dois setores, num formato piloto de construção coletiva de programação.
- Condução de processo seletivo simplificado para atrações locais, em diversas áreas.
- Condução de processo de inscrição para servidores públicos municipais.
- Celebração de parcerias institucionais.
- Sondagem direta de disponibilidade e análise de viabilidade técnica operacional para contratação de atrações de grande impacto.
- Articulação com projetos e eventos que possam ser incorporados na programação.
- Todos estes processos de inscrição, seleção, captação de parcerias serão feitos por meios de formulários eletrônicos semelhantes entre si a fim de melhor alimentar a gestão de dados e fluxo de informações.

A estruturação temática da programação obedecerá a escolha e o equilíbrio de manifestações diversas que contemplem artes cênicas, artes visuais, audiovisual, atividades bem-estar e saúde, cultura popular, mostras e feiras, intervenções e instalações urbanas, literatura, música, moda, design, arte e tecnologia, jogos lúdicos, eletrônicos e recreativos, gastronomia, dentre outras. O corredor Viaduto de Santa Tereza e Rua Sapucaí oferecerá ações de gastronomia, alinhadas ao selo de Belo Horizonte como Cidade Criativa da Gastronomia.

A intenção é ofertar um leque amplo de atividades para que o espectador tenha interesse em circular pelo evento, consumindo ao longo das 24 horas, uma boa amostragem da pluralidade de manifestações e hábitos culturais que permeiam nossa cidade. Para que a fruição se torne prazerosa, as atrações serão distribuídas de forma balanceada na programação, permitindo que cada espectador crie a sua grade de interesse. No caminho os espectadores serão impactados com luzes nos edifícios, monumentos e jardins, terão acesso às áreas de alimentação, convivência e descanso e aos bares e restaurantes do hipercentro, tornando a caminhada mais leve e alegre.

A exemplo do que normalmente acontece em eventos dessa natureza, a programação vai se organizando em torno de atividades consideradas centrais e seus/suas respectivos/as convidados/as, sendo necessário, para isso, o entendimento de todos/as os/as participantes da comissão de seleção e coordenação artística de que uma das bases desse trabalho é a flexibilidade em relação a desejos individuais em favor de viabilidade dos que se mostram prevalentes na coletividade.

Todo o trabalho curatorial será realizado em reuniões presenciais e virtuais, em locais definidos pelas partes. Eventualmente, as reuniões poderão contar com a presença de pessoas convidadas, tanto por indicação da SMC/FMC, quanto por demanda do Instituto Periférico, especialmente em função de parcerias que possam ser firmadas em favor do evento.

A grade de programação será composta por atividades híbridas, principalmente, presenciais mas também virtuais, sendo que a mostra local resultará de chamamento público simplificado, respeitando setorizações

definidas e já sugeridas anteriormente nesta proposta. A estruturação da grade levará em consideração critérios de pluralidade, diversidade, ineditismo, viabilidade técnica e operacional, capacidade orçamentária e equilíbrio de programação durante o período de realização do evento, definidos a partir das premissas curatoriais e lapidadas por meio de interface com a produção.

Sugere-se adaptação aos novos modelos de fruição do público, por meio das tecnologias e abordagens que propiciem reflexões e trocas acerca da sustentabilidade do mercado cultural em Belo Horizonte e no Brasil.

No domingo serão priorizadas as ações voltadas ao público infanto-juvenil no parque municipal. As atrações de encerramento do domingo terão início por volta das 17/18 horas, com dispersão total de público até as 22 horas.

Meta 6: Realizar pesquisa de público.

A realização de pesquisa de público seguirá os parâmetros definidos entre a OSC e a Fundação Municipal de Cultura, em parceria com a Belotur, e considerará o gerenciamento de coleta e tabulação de pesquisa de opinião pública com vistas ao levantamento de informações de interesse cultural e turístico. A aplicação da pesquisa poderá ser realizada de forma híbrida - digital via formulário disponibilizado no site oficial do evento e física, via abordagem presencial. A definição da metodologia de coleta de dados será alinhada com a PBH, conforme condições operacionais e financeiras. Em havendo viabilidade, poderá ser incorporado um parceiro executor (a exemplo de instituições universitárias que já atuaram nas edições anteriores da Virada) para auxiliar na coleta de campo e trazer novas perspectivas de abordagem mais qualitativa.

Pretende-se atingir amostra de 3% a 5% do público participante da edição, em dias e horários alternados durante a realização do festival e pesquisar o perfil do pesquisado (local de residência, gênero, faixa etária, escolaridade, renda, grau de satisfação geral e por atividade, sugestões).

8. EQUIPE DE TRABALHO

Para desenvolvimento do projeto, em conformidade com seu plano de metas, a OSC prevê a seguinte distribuição de equipe de trabalho (mescla de pessoas físicas e jurídicas):

Cargo	Atribuições no Projeto	Quant. Pessoas	Carga Horária Semanal	Número de Meses	Valor Mensal Individual
Direção Geral de Projeto	Gestão institucional do termo de colaboração Definição e acompanhamento de marcos estratégicos, resultados e impactos do projeto. Avaliação de riscos.	1	Variável conforme demanda	8	0

Direção Geral de Operações	Planejamento estratégico da operação e gestão macro orçamentária.	1	Variável conforme demanda	8	0
Direção Geral de Administração e Conformidade	Interface com a assessoria jurídica e departamentos administrativos da FMC, apoio ao atendimento de normas e indicadores de conformidade.	1	Variável conforme demanda	8	0
Coordenação Geral Executiva	Gestão executiva de produção que considera o desenvolvimento de planejamento tático e operacional; gestão de planilha orçamentária e autorizações financeiras; seleção e contratação de fornecedores; coordenação e supervisão de equipes de produção e técnica; seleção e contratação de assistentes de produção; desenvolvimento de cronograma de produção, montagem e desmobilização do evento.	1	Variável conforme demanda	8	R\$ 15.000,00
Coordenação Geral Cultural e de Programação	Gestão cultural e de programação que considera: articulação e suporte à coordenação artística para desenvolvimento de conceito do evento; apoio na criação e planejamento de atividades complementares do evento (exposições, mostras, lançamentos, performances, intervenções urbanas e outros); supervisão de estruturação de grade final de programação;	1	Variável conforme demanda	8	R\$ 5.000,00
Coordenação Geral Financeiro e RH	Gestão dos fluxos de financeiro e RH de todo o projeto	1	Variável conforme demanda	8	R\$ 5.000,00
Assistente Administrativo	Auxiliar nas atividades do administrativo, financeiro e RH	2	Variável conforme demanda	8	R\$ 1.500,00
Coordenação Geral Programação Oficial	Gestão e sistematização de grade de programação, acompanhamento de processo seletivo da mostra local com comissão de seleção, sistematização de dados e indicadores resultantes da programação, supervisão das atribuições dos produtores executivos de programação. Interface com curatorial e direção artística do evento.	1	Variável conforme demanda	5	R\$ 5.000,00

Coordenação Geral Programação Parceira / Associada	Prospecção e articulação para composição das programações parceira e associada. Coordenação para viabilidade dessas ações.	1	Variável conforme demanda	5	R\$ 5.000,00
Coordenação Geral Programação Coletivos / Ações de Rua	Prospecção e articulação com coletivos para fomento das ações de rua. Coordenação para viabilidade dessas ações.	1	Variável conforme demanda	5	R\$ 5.000,00
Produtor pré-produção	Levantamento de demandas específicas de atores, atrizes e grupos de teatro, palestrante convidados e outros artistas integrantes da programação, levantamentos técnicos para realização das atividades, acompanhamento e execução todas as atividades presenciais e virtuais.	4	Variável conforme demanda	5	R\$ 3.500,00
Coordenação Geral de Montagem - Serviços e Operação	Planejamento operacional e de infraestrutura para atendimento de espetáculos e atividades diversas do festival, em locais abertos e/ou fechados. Interface com grupo de trabalho composto por órgãos públicos municipais e estaduais.	1	Variável conforme demanda	4	R\$ 5.000,00
Coordenação Geral Técnica - equipamentos e infraestrutura	Análise de riders técnicos dos artistas, dimensionamento e planejamento de alocação de equipamentos em palcos e no circuito, supervisão de montagem e operação de equipamentos de iluminação, sonorização, projeção e transmissão; seleção e supervisão de equipe técnica contratada para o evento.	1	Variável conforme demanda	5	R\$ 5.000,00
Assistentes de Produção de campo	Auxiliar nas atividades durante a Virada: conteúdo, serviços e operação	23	Variável conforme demanda	1	R\$ 2.200,00
Planejamento Estratégico / Atendimento de Comunicação	Desenvolvimento de planejamento estratégico de comunicação; definição tática para divulgação; construção de indicadores de resultado de comunicação	2	Variável conforme demanda	5	R\$ 5.000,00
Design e Comunicação Visual	Desenvolvimento e manutenção de hotsite do projeto. Interface com ASCOM/FMC para fluxos de aprovação de peças de divulgação. Criação de peças gráficas e digitais de divulgação do projeto.	1	Variável conforme demanda	1	R\$ 20.000,00

A equipe completa, lançada em planilha (Anexo 1), será dimensionada a partir das definições de atrações, riders e parcerias, o que pode alterar as contratações.

9. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO:

Para monitoramento de execução do evento e avaliação de seus resultados, a OSC adotará as seguintes práticas:

Montagem de processo administrativo individual por contratação contendo propostas orçamentárias, documentação de habilitação jurídica (quando necessário), contrato e documentos fiscais.

- Utilização de sistema financeiro (SCE KnowHow) para gerenciamento de contas a pagar e receber.
- Utilização de sistema de gestão de projetos (Monday) para controle de entregas.
- Criação de formulários online para inscrições de processos seletivos, com vista a resguardar coleta de dados sobre os inscritos.
- Criação de formulários online para cadastro de fornecedores.
- Sistematização de informações após o evento, considerando: feedback de prestadores de serviço (produção, equipe técnica e fornecedores), percepção sobre o acompanhamento de atividades realizadas, feedback artístico e resultados de comunicação.
- Realização de reuniões de acompanhamento de atividades (pré e durante o evento).
- Realização de 1 reunião de debriefing após o evento, com gestores da Fundação Municipal de Cultura e outra com os coordenadores de produção.
- Emissão de relatório final do evento com números e fatos mais relevantes, bem como alinhamento da Virada Cultural de BH com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU - Agenda 2030.
- Prospecção de parceria com a Belotur e instituição universitária para custeio e gerenciamento de coleta e tabulação de pesquisa de opinião pública com vistas ao levantamento de informações de interesse cultural e turístico.
- Prospecção de parceria privada para custeio e gerenciamento de relatório de impactos sociais e ambientais do evento.

10. PREVISÃO DE RECEITAS:

Repassse	R\$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais)
Contrapartida	Não se aplica
Valor total da Proposta para a execução da 7ª edição	R\$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais)

11. PREVISÃO DE DESPESAS:

Natureza Despesa	Valor estimado
339030	R\$ 13.200,00
339036	R\$ 68.800,00
339039	R\$ 1.839.040,00
339047	R\$ 32.160,00
339035	R\$ 46.800,00
Total Geral	R\$ 2.000.000,00

Não obstante os esforços que serão envidados para a captação de recursos privados, cumpre observar que as restrições impostas pelo calendário eleitoral poderão prejudicar a articulação de patrocinadores para o projeto. Assim sendo, neste primeiro momento, o Instituto Periférico optou por trabalhar dentro dos recursos disponibilizados pela Prefeitura, sem indicação de expectativa de captação complementar. Caso a captação seja bem-sucedida, o Instituto Periférico procederá aditivo ao termo de colaboração, nos termos da lei.

A previsão de despesas, no total de R\$2.000.000,00 (dois milhões de reais), segue o planejamento financeiro contextualizado abaixo, conforme planilha anexada a esta proposta. Em caráter excepcional, para valores de pequena monta, a OSC adotará pagamento de despesas em dinheiro.

A planilha orçamentária segue anexada, sendo que as referências de valores de mercado foram apresentadas por ocasião da etapa competitiva do edital. A planilha segue a estruturação estabelecida no edital referente à remuneração de artistas, remuneração de equipe de trabalho, estrutura técnica e de serviços, logística, comunicação e outras despesas administrativas, tributárias e inerentes às atividades de elaboração e captação do projeto. Os cachês atribuídos a equipe especializada de produção seguem as médias do mercado de Belo Horizonte e estão dimensionados para os meses de execução do evento, com exceção da equipe de gestão do Instituto Periférico que acumula atribuições, também, no período de planejamento e prestação de contas, uma vez que caberá a esses profissionais iniciar e finalizar o projeto em todas as suas instâncias operacionais, administrativas e financeiras, inclusive no que tange aos

lançamentos realizados no SUCC, emissão de relatórios e prestações de contas de projetos de lei, aportes de patrocínio e outras demandas oriundas das parcerias firmadas.

Dada a natureza do evento e sua capilaridade e complexidade para realização híbrida (presencial e digital/virtual), os maiores percentuais de investimento estão atribuídos às contratações de equipe e infraestrutura/serviços. Dentro do possível, o Instituto Periférico procurará equalizar estes percentuais àqueles destinados ao custeio de cachês e honorários artísticos. Há que se considerar que a remuneração de produtores, técnicos e outros profissionais/fornecedores da cadeia produtiva da cultura (responsáveis pela prestação dos inúmeros serviços exigidos pelo evento) é, também, uma política pública de fomento ao setor e, por este motivo, não deve ser considerada de menor importância no equilíbrio financeiro do projeto.

Em relação às remunerações artísticas, para fins de planejamento, foram mantidos os valores médios das últimas edições da Virada, porém no decorrer da seleção da mostra local e conforme escolha de atrações de grande porte, esses valores poderão sofrer alterações que serão devidamente justificadas no plano de trabalho e seus aditivos.

No que tange a economicidade, buscou-se um equilíbrio entre despesas administrativas e operacionais, alocando a maior parte do recurso no custeio da programação e na contratação da estrutura técnica e de serviços necessários à realização do evento. Partindo da experiência das edições de 2019 e 2021, correalizadas pelo Instituto Periférico, as remunerações da mostra local foram prioritariamente atribuídas às soluções de contratação via pessoa jurídica, reduzindo a incidência de tributos associados ao pagamento de pessoas físicas por meio de recibos de profissional autônomo (RPA).

A viabilidade econômica do projeto segue demonstrada na planilha, por meio de suas rubricas, que, no conjunto, determinam as demandas básicas para a realização de um evento deste porte e complexidade. Em havendo incremento de recursos financeiros, os valores unitários de algumas rubricas poderão ser reajustados para melhor adequação à média do mercado e/ou melhorias estruturais e de programação. Os incrementos poderão ser utilizados, também, para incorporação de novas rubricas relacionadas a infraestrutura, serviços e outras atividades que ampliem a qualidade, o impacto e o alcance do evento.

12. CONTRAPARTIDA DA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL (SE HOVER):

Além dos recursos aportados diretamente pela FMC, a OSC envidará esforços para captação de recursos financeiros provenientes de outras fontes por meio de celebração de contratos de patrocínios e captação de parcerias ainda por vir.

Recursos excedentes captados (leis incentivadas ou marketing direto) serão revertidos para a execução do objeto da parceria, como contrapartida de bens e serviços, mediante Termo Aditivo, respeitadas as e descontadas as taxas de administração permitidas na legislação, conforme rubricas estabelecidas nas planilhas integrantes dos projetos de lei e discriminação do plano de trabalho específico de patrocínios e parcerias.

13. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO:

13.1 CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO 7ª VIRADA CULTURAL DE BELO HORIZONTE 2022

O cronograma de desembolso, foi alterado para melhor atender à realidade da execução financeira do Festival, considerando os prazos e as negociações que serão estabelecidas :

PARCELA	VALOR (R\$)	PRAZO PARA REPASSE
1ª	R\$ 600.000,00	Previsão de repasse em até 10 (dez) dias úteis após a assinatura do Termo de Colaboração
2ª	R\$ 1.200.000,00	Previsão de repasse em até 40 (quarenta) dias após a assinatura do Termo de Colaboração
3ª	R\$ 200.000,00	Previsão de repasse em até 10 (dez) dias úteis após a realização da 7ª edição da Virada Cultural de Belo Horizonte, mediante apresentação da programação completa executada
TOTAL	R\$ 2.000.000,00	

14. ANEXOS DO PLANO DE TRABALHO

- Anexo I - PLANILHA COM PREVISÃO DE DESPESAS

15. ASSINATURA DO REPRESENTANTE LEGAL OSC:

Belo Horizonte, 06 de junho de 2022.

GABRIELA SANTORO DE
CASTRO:89160428600

Assinado de forma digital por
GABRIELA SANTORO DE
CASTRO:89160428600
Dados: 2022.06.07 20:02:01 -03'00'

Gabriela Santoro de Castro

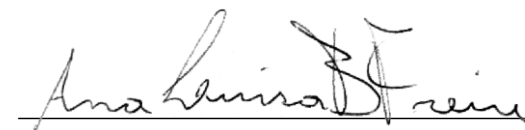
Diretora Presidente

Associação dos Amigos do Centro de Cultura Belo Horizonte – AMICULT

Instituto Periférico

16. APROVAÇÃO PELA FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE CULTURA

Belo Horizonte, 08 de Junho de 2022.



Nome/Assinatura do Técnico Responsável/BM